

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

JORNALISMO INFANTIL: A PROPOSTA DE UM MODELO DE REPORTAGENS HIPERMÍDIAS INFANTIS

Heron Ledon Pereira, Mestrando em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP

Resumo

A presente pesquisa apresenta a proposta de criação de um modelo de reportagens hiper mídias infantis para o público de sete a 14 anos. Para a concepção de tal narrativa jornalística, buscaram-se características da hiper mídia, estudada por Leão, no jornalismo, na literatura infantil e na educação. O conceito de entretenimento educativo – trabalhado por Carneiro –, que permite divertir e educar a criança espectadora ao mesmo tempo, também serve de base. Ainda é observada a produção de conteúdo para o público infantil em setores como música, cinema, desenhos animados, TV etc. Para chegar aos objetivos, utilizam-se a metodologia de cartografia de Leão e o conceito de complexidade de Morin. Com a discussão, percebe-se como o nicho infantil é um campo rico e com grande potencial para ser trabalhado no jornalismo.

Palavras-chave: jornalismo infantil; reportagem hiper mídia; público infantil; criança.

Introdução

A relação entre criança e jornalismo é de longa data. O Jornal da Infância surgiu em 1898 e foi a primeira publicação do Brasil. De acordo com Varão e Bemfica (2009), o primeiro grande suplemento nacional infantil foi a revista O Tico-Tico, de 1905, inspirada em publicações francesas do gênero.

O público infantil até hoje possui materiais exclusivos em diversos segmentos e mostra-se fiel, visto a liderança de audiência dos canais infantis da TV fechada brasileira, por exemplo. Porém, percebe-se uma escassez no jornalismo, sendo poucos os veículos de destaque, como a Revista Recreio e a Folhinha (suplemento do jornal

Folha de S. Paulo). De qualquer maneira, “o tema criança e a mídia é tipicamente desafiador porque agrupa três aspectos fundamentais dos direitos da criança: acesso à informação, proteção e participação” (DAVID, 1999, p. 37).

Diante do atual contexto das tecnologias digitais e novos formatos de narrativas, inclusive, jornalísticas, nosso objetivo é discutir e propor um modelo de reportagens hipermídias infantis para crianças de sete a 14 anos, a partir de características da hipermídia no jornalismo, na educação e na literatura infantil. Também é fundamental entender a produção para crianças em outros setores, como cinema, teatro, música, HQs, desenhos animados, para encontrarmos elementos narrativos interessantes a essa rede complexa. Ainda servirá de base o conceito de entretenimento educativo abordado por Carneiro (1999) para justificar a qualidade e o sucesso de programas televisivos infantis, como o Castelo Rá-Tim-Bum, clássico da TV Cultura nos anos 90, porque ele educa, diverte e informa a criança ao mesmo tempo, sem ela perceber.

Metodologia

Para realizar esta pesquisa e atender aos objetivos propostos, vamos nos basear na metodologia de cartografia proposta por Leão (2011). Ela nos ajuda a visualizar e entender a relação entre a nossa proposta de narrativa jornalística e os fenômenos que envolvem a produção de conteúdo infantil. Também utilizaremos o conceito de complexidade de Morin (2005) para entendermos os fenômenos e suas relações nesta rede a ser criada, nos auxiliando a fugir de ideias baseadas no senso comum.

Discussão e/ou Resultados

A hipermídia tem a capacidade “de estabelecer conexões entre diversas mídias e entre diferentes documentos ou nós de uma rede” (LEÃO, 2002, p. 16). Ou seja, ela permite reunir em um só ambiente uma série de recursos e elementos narrativos, como áudio, vídeo, foto, ilustração e texto escrito – algo fundamental à nossa proposta.

As novas tecnologias e seus conteúdos, como sites de entretenimento, e-books ou apostilas, que utilizam recursos hipermidiáticos, já fazem parte do universo infantil e merecem atenção de educadores, comunicadores e demais pesquisadores.

O uso do computador pelas crianças pequenas é uma questão complexa e que com certeza requer reflexão atenta, mas o acesso pedagogicamente mediado à Internet pode ser uma alternativa para garantir às crianças o direito à recepção de materiais culturais especificamente projetados para elas, especialmente em contextos sociais onde pouco chegam os livros e outros materiais pedagógicos atualizados. (GIRARDELLO, 2005, p. 10 e 11).

Por fim, explorando um pouco mais a questão de conteúdo ao modelo narrativo de reportagens hiper mídias infantis, deve-se levar em conta a violência. Sua presença nos meios de comunicação deve ser discutida para que o público infantil não a considere algo normal de ser praticado. Porém, não é o que ocorre, segundo Groebel (1998, p. 10), que aponta que a violência na mídia exerce um impacto negativo nas crianças.

Conclusões

Percebe-se que a relação entre criança e meios de comunicação é histórica e profundamente existente nos dias atuais, com exceção no jornalismo, que pouco trabalha para este nicho de mercado. Vemos e acreditamos, porém, que há espaço ao jornalismo no contexto do público infantil e que ele não deve se ausentar desse meio, principalmente devido ao seu importante papel de formação social e humana.

Nota-se que reportagens hiper mídias infantis podem contribuir a este cenário, justamente ao utilizar recursos de outras áreas que auxiliariam a criar uma narrativa interessante e rica às crianças. A produção de tais reportagens também ajudaria a movimentar o setor jornalístico, que claramente se encontra em crise.

Referências

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. **Castelo Rá-Tim-Bum: o entretenimento como educativo**. São Paulo: Annablume, 1999.

DAVID, Paulo. **Os direitos da criança e a mídia: Conciliando proteção e participação**. In *A criança e a mídia*. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 37. Disponível em < <http://ambiente.educacao.ba.gov.br/conteudos/download/2769.pdf#page=17> >. Acessado em 11 de abril de 2016.

GIRARDELLO, Gilka. **Produção cultural infantil diante da tela: da TV à Internet**, 2005. Disponível em < <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/158/155> >. Acessado em 11 de abril de 2016.

GROEBEL, Jo. **Percepção dos jovens sobre a violência nos meios de comunicação**. Brasília: UNESCO, 1998. p. 10. Disponível em < <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001315/131502por.pdf> >. Acessado em 27 de junho de 2016.

LEÃO, Lucia I. C. **O labirinto da hipermídia. Arquitetura e navegação no ciberespaço**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 2002, p. 16, 160.

_____. **Paradigmas dos processos de criação em mídias digitais: uma cartografia**. *Virus*, v. 6, p. 7, 2011. Disponível em < http://www.nomads.usp.br/virus/virus06/secs/invited/virus_06_invited_1_pt.pdf >. Acessado em 8 de abril de 2016.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Disponível em < http://www.filosofiatematica.ufpa.br/index_htm_files/ciencia_com_conciencia.pdf >. Acessado em 11 de outubro de 2016.

VARÃO, Rafiza; BEMFICA, Veronica. **Quando jornalismo e infância se encontram: notas históricas sobre o surgimento da imprensa jornalística para crianças**. In: *VII Encontro Nacional de História da Mídia*. Fortaleza: agosto 2009. Disponível em < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Quando%20jornalismo%20e%20infancia%20se%20encontram.pdf> >. Acessado em 10 de abril de 2016.